

O *CALLITHRIX PENICILLATA* (PRIMATES, CALLITHRICHIDAE) COMO MODELO EXPERIMENTAL DA ESTRONGILOIDÍASE.

Bruno Marques TEIXEIRA, Wanderlany Amâncio MARTINS & Alan Lane de MELO

LABORATÓRIO DE TAXONOMIA E BIOLOGIA DE INVERTEBRADOS, DEPARTAMENTO DE PARASITOLOGIA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/ E-mail: aldemelo@icb.ufmg.br

Os estudos experimentais da estrongiloidíase em primatas não humanos são particularmente interessantes por fornecerem subsídios ao entendimento da infecção humana. Os calitriquídeos, animais de pequeno porte, de fácil e rápida reprodução em cativeiro, tornam-se mais uma opção como modelo experimental para a biomedicina. Com o objetivo de se avaliar o potencial desses animais como modelo experimental para estudos sobre a estrongiloidíase, seis exemplares de *Callithrix penicillata*, originários do Criatório de Primatas ICB-UFMG, foram infectados mediante injeção subcutânea com cerca de 3.000 larvas filarióides de *Strongyloides venezuelensis*. Verificou-se positividade dos animais, através de exames parasitológicos de fezes, a partir do quinto dia após o inóculo até 142 dias (33, 53, 109, 109, 140, 142) respectivamente, quando o último animal apresentou negatificação parasitológica. Dois saguis (2 e 4), foram submetidos ao tratamento com Dexametasona (DECADRON[®]) 50mg/Kg; um glicocorticóide com conhecido efeito imunossupressor; durante 5 dias consecutivos após o período pré - patente. Não foi observado o processo de hiperinfecção, disseminação ou aumento da taxa de excreção de ovos (verificado através de OPG). Apesar de os mesmos apresentarem sinais de imunossupressão, esta aparentemente não alterou o curso da infecção (53 e 109 dias). Os animais de números 2 e 3 foram reinoculados aos 12 e 32 dias após a negatificação dos exames sem que fosse observado reinfecção. Dada a suscetibilidade dos primatas bem como a manutenção do parasitismo por considerável período, novos estudos visando a caracterização da relação parasito hospedeiro estão em andamento.

Apoio: CNPq

IN XI SEMINARIO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA VETERINARIA, Salvador, Bahia. Anais. Ilhéus: CBPV/UESC, 1999. p.182.